



Mestrado / Doutorado
PPgenf
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM ANNA NERY ALFREDO PINTO
UNIRIO

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

A TRANSIÇÃO DE MODELOS EM SAÚDE MENTAL EM NÚMEROS, A REFORMA PSIQUIÁTRICA E AS DEMANDAS DE DISPOSITIVOS SUBSTITUTIVOS: UM DESAFIO PARA A ENFERMAGEM

Jaqueline da Silva¹, Emiliane Cunha Ferreira²

RESUMO

Objetivos: Demonstrar as mudanças ocorridas em relação ao número de leitos psiquiátricos no período de 2002-2010 e ; quais são os números de serviços substitutivos disponíveis neste momento. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa. **Resultados:** Os números apontam dois avanços. O primeiro, uma redução em torno de 70%, de leitos psiquiátricos e o segundo, a criação de novas unidades de dispositivos substitutivos de assistência psiquiátrica em torno de 54%. **Conclusão:** Concluímos que com o processo de desinstitucionalização houve uma redução no número de leitos psiquiátricos com um aumento singular dos serviços substitutivos, embora em momento de transição entre modelos o quantitativo de leitos ainda é considerado elevado de acordo com os preceitos da reforma psiquiátrica. **Descritores:** Saúde mental, Enfermagem, Desinstitucionalização.

¹ Enfermeira. PhD em Enfermagem Gerontológica. Pós-Doutora em Drogas. Membro da Diretoria Colegiada do Núcleo de Pesquisas em Enfermagem Hospitalar (NUPENH) do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (DEMC) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: jaackiedasilva@hotmail.com. ² Enfermeira. Especialista em Saúde de Mental. Suplente da Chefia de Enfermagem Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil (IPUB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Preceptora do Programa Integrado de Residência Multiprofissional do IPUB/UFRJ. E-mail: emilianeipub@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica compreendida como um conjunto de transformações de práticas, saberes, valores culturais e sociais que ocorre no cotidiano da vida das instituições, dos serviços e das relações interpessoais. Trata-se de um processo que avança, marcado por impasses, tensões, conflitos e desafios (Martines e Silva, 2007, p. 01). Com o processo de desinstitucionalização algumas mudanças na atenção ao portador de doença mental foram realizadas com o intuito de atender aos preceitos da reforma psiquiátrica. Dentre os desafios da reforma, encontramos a redução no número de leitos psiquiátricos, a criação de novos dispositivos substitutivos do modelo hospitalar e um desafio em particular para a enfermagem em saúde mental.

Os objetivos: Demonstrar as mudanças ocorridas em relação ao número de leitos psiquiátricos no período de 2002-2010 e; Quais são os números de serviços substitutivos disponíveis neste momento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, a coleta de dados foi realizada através da análise documental em bases de dados de domínio público do Ministério da Saúde/Brasil com utilização do DATASUS.

RESULTADOS

De acordo com o DATASUS (Brasil, 2005, 2009, 2010) o número de leitos psiquiátricos ocupados em 2002 era de 51.393 e com o processo

de desinstitucionalização em 2009 passou para 35.426. Quanto ao número de serviços substitutivos até o mês de junho de 2010, estes somavam 5.831. Quanto ao percentual relativo ao número de unidades, a modalidade CAPS no período de 2002 a 2008, teve um aumento de 31%; os programas de Residências Terapêuticas tiveram um aumento de 16% e no período de 2003 a 2008 o programa De Volta Pra Casa teve um aumento de 7%. Estes números apontam dois avanços. O primeiro, uma redução em torno de 70%, de leitos psiquiátricos e o segundo, a criação de novas unidades de dispositivos substitutivos de assistência psiquiátrica em torno de 54%. Mesmo com a redução do número de leitos e aumento percentual significativo de dispositivos substitutivos, estes ainda apresentam cobertura insuficiente.

CONCLUSÃO

Concluimos que com o processo de desinstitucionalização houve uma redução no número de leitos psiquiátricos com um aumento singular dos serviços substitutivos, embora em momento de transição entre modelos o quantitativo de leitos ainda é considerado elevado de acordo com os preceitos da reforma psiquiátrica. Embora estes números comprovem a redução do número de leitos psiquiátricos o processo de desinstitucionalização não deve ser visto apenas como ato de fechamento de hospitais psiquiátricos. A desinstitucionalização é um processo complexo, que não significa apenas a desospitalização. A desospitalização tem que estar atrelada a um tempo de preparo qualificado, uma assistência de enfermagem voltada para a pessoa

Silva J, Ferreira EC.

e a criação de possibilidades de vida, o que caracteriza uma transição com qualidade e não uma desassistência desta clientela, que está em processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- 1- Martines RLP, Silva AA. Reforma Psiquiátrica: um processo de institucionalização. Rev. Científica Eletrônica de Psicologia. Ano V, nº 09, nov. 2007. Disponível em: <http://www.revista.inf.br/psicologia09>. Acesso em: 10/07/10.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma dos Psiquiátricos e Política de Saúde Mental no Brasil. Brasília, nov. 2005. Disponível em: <http://www.portal.saude.gov.br>. Acesso em 13/06/10.
- 3- BRASIL. Ministério da Saúde. SAS/DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Saúde Mental em Dados - 6, Ano IV, nº 6, jun. 2009. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/bvs/saudemental>. Acesso em 13/06/10.
- 4- BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de Saúde. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 16/08/10.

Recebido em: 25/08/2010

Aprovado em: 22/11/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):449-451